

RELIGIÃO, PERIFERIA E LEITURA POPULAR DA BÍBLIA: UMA ANÁLISE DO DOCUMENTÁRIO SANTA CRUZ À LUZ DA PNEUMAGIOLOGIA PENTECOSTAL

Samuel Silva da Costa¹
Roney Ricardo Cozzer²

RESUMO

O presente artigo faz uma análise do Documentário Santa Cruz, gravado em 1999, que retrata o desenvolvimento de uma pequena igreja de matriz pentecostal que opera em Santa Cruz, uma comunidade carente do Rio de Janeiro. O Documentário, dirigido por João Moreira Salles, acompanhou durante o período de um ano o desenvolvimento da igreja "Casa de Oração Jesus é o General", e registrou diversos momentos dessa pequena comunidade eclesial. O objetivo do presente texto é observar como a interação religiosa dessas pessoas e sua relação com a Leitura Popular da Bíblia irá gerar benefícios sociais concretos em suas próprias vidas e na comunidade inteira, respondendo assim à pergunta: Qual o impacto causado por uma igreja evangélica atuante. Para tanto, estabeleceu-se um diálogo com autores como Antonio Gilberto, teólogo pentecostal, e com o Frei Carlos Mesters, que pesquisou extensivamente o tema da Leitura Popular da Bíblia.

PALAVRAS-CHAVE

Documentário. Religião. Periferia. Pentecostal. Leitura.

ABSTRACT

The present article discusses the Santa Cruz Documentary, recorded in 1999, that presents the growth of a small Pentecostal church that works in Santa Cruz, a poor community in Rio de Janeiro. The documentary, directed by João Moreira Salles, monitored during a year period the development of the church "Jesus is the General House of Prayer", and registered several moments from that small local church. The goal of the text is to observe how the religious interaction of these people and their relation to the Popular Reading of the Bible will bring definite social benefits in their own lives and those of the whole community, by answering the question: What is the impact caused by an active Evangelical Church? In order to do so, a dialog

¹ Bacharel em Teologia e pós-graduado em Ciências da Religião pela Faculdade Unida de Vitória. E-mail: samuelsilvacosta@hotmail.com

² Bacharel em Teologia, possui formação em Psicanálise Clínica, é Licenciado em História e Pedagogia, Pós-Graduado em Metodologia do Ensino da História e Geografia e Psicopedagogia Clínica. Mestre em Teologia pela FABAPAR (Faculdades Batista do Paraná) na linha de pesquisa Leitura e Ensino da Bíblia e membro do Grupo de Pesquisa "Perquirere: Práxis Educativa na Formação e no Ensino Bíblico". Atuou como autor e pesquisador do Projeto Historiográfico do Departamento de Missões das Assembleias de Deus do Vale do Rio Doce e Outros (DEMADVADO) entre os anos de 2016 e 2018. Atua como gerente nacional do Núcleo de Educação à Distância da Unilagos (RJ). E-mail: roneyricardoteologia@gmail.com

was established with writers such as Antônio Gilberto, Pentecostal theologian, and Brother Carlos Mesters, who extensively searched the topic “Popular Reading of the Bible”.

KEYWORDS

Documentary. Religion. Periphery. Pentecostal. Reading.

INTRODUÇÃO

O "Documentário Santa Cruz"³ retrata a história de uma pequena comunidade eclesial no Rio de Janeiro, no ano de 1999, na cidade de Santa Cruz, donde deriva o nome do documentário. Essa comunidade denominada "Casa de Oração Jesus é o General", de matriz Pentecostal, foi acompanhada pela equipe do documentário no período de um ano, sendo os "atores" os próprios membros dessa pequena igreja⁴, pessoas anônimas e muito simples, vivendo numa área de grande fragilidade social. O Documentário é dirigido por João Moreira Salles, carioca, cineasta, escritor e jornalista. Têm em seu currículo outros documentários e é perceptível em seus trabalhos cinematográficos a forte ênfase dada a questões de cunho social como política, religião, violência urbana, dentre outras, trazendo à tela a realidade brasileira, como que propondo um diálogo com a sociedade brasileira. Nesse documentário em particular, aqui abordado, o cineasta mostra uma realidade por muitos desconhecida e, intencionalmente ou não, acaba por mostrar como uma igreja evangélica influencia positivamente toda uma comunidade ao seu redor, na qual ela mesma está inserida.

Não há um apresentador, apenas uma locução que vai narrando os detalhes do documentário na medida em que ele avança. Fica evidente no decurso do documentário como os membros dessa igreja tiveram suas vidas mudadas de forma positiva dada a influência da vivência com esse grupo de "irmãos". A igreja é liderada pelo Pastor Jamil Alves da Silva, um metalúrgico aposentado que faz suas locomoções de bicicleta atravessando assim a carente comunidade de Santa Cruz. Seu destino é o Parque Florestal, lugar distante dos direitos constituintes, como saúde, educação e segurança pública. O local é habitado por uma maioria de imigrantes nordestinos. É nesse contexto que está localizada a sua igreja, com bancos de madeira e um pequeno púlpito de onde ele profere suas prédicas.

³ *Documentário Santa Cruz*. Disponível em: <www.youtube.com/watch?v=JTFWttDRPW8&t=1776s> Acesso em 28 nov. 2017.

⁴ O termo "igreja" aqui refere-se justamente à essa comunidade eclesial local. O termo não é usado aqui em seu sentido lato, que inclui as diversas denominações protestantes.

A análise do documentário pode ser feita por diferentes dimensões, mas busca-se aqui fazê-lo sobre as seguintes temáticas: religião e periferia, a Pneumagiologia⁵ pentecostal muito presente no pensamento dos membros da igreja e como a Leitura Popular da Bíblia se faz sentir entre eles.

I. PNEUMAGIOLOGIA PENTECOSTAL

Apesar de estar muito atrelada à Pneumagiologia clássica do Pentecostalismo, a espiritualidade observada na comunidade eclesial de Santa Cruz acaba não escapando da realidade do sincretismo, observado no Protestantismo Brasileiro em suas diversas matrizes denominacionais. Como bem observa Mendonça:

Se o protestantismo tradicional resistiu à ameaça do sincretismo e manteve até certo ponto a pureza da mensagem missionária original, é no pentecostalismo que vamos encontrar formas bastante claras de sincretismo. A matriz teológica do pentecostalismo é o protestantismo tradicional na sua expressão não clerical. Assim, a mensagem missionária, portadora de uma teologia simples e facilmente assimilável como a da Era Metodista, constitui a base sobre a qual o movimento pentecostal ergueu seu próprio arcabouço sincrético, em que estão presentes antigos traços históricos da Igreja cristã, elementos do catolicismo popular e dos cultos afro-brasileiros.⁶

Os membros dessa comunidade acreditam na Bíblia como Palavra de Deus, e noutros *slogans* típicos do Protestantismo. Ainda assim, consideram um salmo mais "forte" que outro. Acreditam na pessoa e na operação do Espírito Santo nos típicos moldes da Pneumagiologia pentecostal, Pneumagiologia que é, naturalmente, refletida nos ditos e expressões dessa comunidade eclesial.

Duas disciplinas da Teologia Sistemática que sempre tiveram papel de destaque no Movimento Pentecostal são a Pneumagiologia e a Escatologia⁷. Elas podem ser consideradas molas propulsoras por nortearam convicções, liturgia, as homilias e até a “Teologia Pentecostal” como um todo. É claro que no contexto e na produção teológica do Movimento Pentecostal, elas ganharam contornos bem específicos e *sui generis*, em relação a como foram

⁵ O termo é formado à partir de uma junção de três palavras gregas e significa "Estudo do Espírito Santo" (*hagios* no grego significa “santo”) e é o nome dado à uma das disciplinas da Teologia Sistemática (ou Dogmática, como também é chamada esta área da Teologia). Optou-se por este termo, no presente artigo, por ser mais específico em sua definição, em lugar de Paracletologia, que significa simplesmente "estudo do consolador", e de Pneumatologia, que significa "estudo do espírito". Pneumagiologia é assim mais preciso que os outros dois termos. Embora “Pneumagiologia” não seja muito usado nas Teologias Sistemáticas, ele é o que mais e melhor especifica o objeto de estudo da disciplina.

⁶ MENDONÇA, Antonio Gouvêa. *Protestantes, Pentecostais e Ecumênicos: o campo religioso e seus personagens*. UMESP: São Paulo, 1997, p. 150.

⁷ A Escatologia é a disciplina da Teologia Sistemática que estuda os eventos finais na perspectiva bíblica. Ela possui três grandes ramos ou correntes, a saber: o Amilenismo, o Pós-Milenismo e o Pré-Milenismo, tendo este último ramo algumas vertentes. O Movimento Pentecostal majoritariamente aderiu ao Pré-Milenismo, especificamente o Pré-Milenismo Dispensacionista, sendo o Dispensacionismo uma dessas vertentes.

processadas e dissecadas nas outras confissões históricas do Cristianismo. Como exemplo dessa peculiaridade aqui mencionada, considere-se a questão de como se interpreta o uso e o *continuum* do batismo com o Espírito Santo e os dons espirituais, entre outras questões atreladas a isso, no pensamento pentecostal.

A despeito da grande disputa e discórdia que tem havido quanto a alguns elementos da Pneumagiologia entre pentecostais, liberais e reformados, é inegável a contribuição do Movimento Pentecostal para a Pneumagiologia na Teologia Cristã. É dito que Teologias Sistemáticas antigas, anteriores ou até mesmo bem subsequentes ao “boom” de crescimento do Movimento Pentecostal, mormente à partir de 1906, com destaque em *Azuza Street*, sequer traziam um capítulo sobre a questão do batismo com o Espírito Santo. Podemos afirmar que a forte ênfase dada pelo pentecostalismo à pessoa e à obra do Espírito Santo praticamente exigiu que se discutisse e se escrevesse sobre questões como essa em Pneumagiologia. Wayne Grudem comenta:

Tradicionalmente, os livros de teologia sistemática não têm incluído um capítulo sobre o batismo no Espírito Santo nem sobre a plenitude do Espírito Santo como parte do estudo da "ordem de salvação", os passos através dos quais os benefícios da salvação se aplicam à nossa vida. Mas com a disseminação do pentecostalismo que se iniciou em 1901, com a influência bem ampla do movimento carismático nas décadas de 1960 e 1970 e com o notável crescimento das igrejas pentecostais e carismáticas pelo mundo inteiro desde 1970 até o presente, a questão de um "batismo no Espírito Santo" distinto da regeneração adquiriu maior proeminência.⁸

De fato, de 1906 para cá, diversas obras do campo da Dogmática vem discutindo o tema “Espírito Santo”. As teologias sistemáticas produzidas atualmente dificilmente deixam de incluir um capítulo ou parte sobre o tema.

Uma tônica sempre constante na Pneumagiologia Pentecostal é a ideia de que o continuísmo do batismo com o Espírito Santo e dos dons espirituais integram o evangelho na sua totalidade, negar isso, portanto, é negar parte essencial do evangelho. Mark D. McLean, teólogo pentecostal, reflete esta compreensão, quando afirma:

A tarefa dada à Igreja do século XX é pregar a totalidade do Evangelho. O que necessitamos não é um evangelho diferente, mas a plenitude do Evangelho conforme registrado no Novo Testamento. Destacamos este fato, porque o Espírito Santo tem sido negligenciado no decurso dos séculos. Temos a tarefa de entender de novo a Pessoa e a obra do Espírito Santo, conforme reveladas na Bíblia e experimentadas na vida da Igreja hoje [...] A mensagem do Evangelho pleno diz que Deus continua a falar e a agir, como nos tempos do Antigo e do Novo Testamento.⁹

Para os pentecostais, o batismo com o Espírito Santo é tanto uma bênção concreta, com evidência física, quanto uma promessa espiritual. Teólogos pentecostais procuram indicar

⁸ GRUDEM, Wayne A. *Teologia Sistemática*. São Paulo: Vida Nova, 1999, p. 635.

⁹ McLEAN, Mark D. in HORTON, Stanley M. (ed.). *Teologia Sistemática: uma perspectiva pentecostal*. Trad.: Gordon Chown. Rio de Janeiro: CPAD, 1996, p. 383.

textos no Antigo e Novo Testamentos que confirmem a atualidade desse batismo. No início do Movimento Pentecostal, houve até uma forte ênfase na *xenolalia*¹⁰, o que gerou um

[...] interesse generalizado pelo batismo e dons do Espírito Santo [que] convenceu alguns de que Deus concederia o dom de línguas a fim de equipá-los com idiomas humanos identificáveis (*xenolalia*) para que pudessem anunciar o Evangelho noutros países, agilizando assim a obra missionária.¹¹

Mas afinal, o que é esse batismo com o Espírito Santo? Para Antonio Gilberto, teólogo pentecostal brasileiro reconhecido internacionalmente¹², o batismo com o Espírito Santo

É um revestimento e derramamento de poder do alto, com a evidência física inicial de línguas estranhas, conforme o Espírito Santo concede, pela instrumentalidade do Senhor Jesus, para o ingresso do crente numa vida de mais profunda adoração e eficiente serviço para Deus.¹³

Outro conceito fundante da práxis pentecostal, em vários aspectos, é o que afirma que o continuísmo é para o nosso tempo, de modo que, na compreensão dos pentecostais, todos os crentes tem direito a essa promessa, que é do próprio Pai. Ela deve ser buscada e desejada com intensidade. Isso é visto nas próprias palavras do Pastor Jamil, do documentário, que procura justificar o não recebimento do batismo com o Espírito Santo por ele mesmo. Embora ele não o seja, por ocasião do documentário, afirma desejar receber e aplicar-se para isso. Enquanto alguns teólogos de linha reformada e tradicional parecem por em xeque a questão do momento em que esse batismo ocorre, ou qual é o momento mais adequado para ele ocorrer segundo as Escrituras, para os pentecostais é consenso quase que universal que o batismo com o Espírito Santo é subsequente à salvação¹⁴, uma experiência distinta e atrelada a um engajamento pessoal do candidato em uma vida de oração e “busca contínua”.¹⁵ O batismo com o Espírito Santo também é visto como uma espécie de “porta de entrada” para o recebimento dos dons

¹⁰ Termo oriundo de duas palavras gregas: *xenos* que significa "estrangeiro", e *lalein* que significa "falar, palrar" (SCHÜLER, Arnaldo. *Dicionário enciclopédico de teologia*. Canoas: Ed. ULBRA, 2002, p. 488). Conclui-se, no contexto pentecostal, que o Novo Testamento indica claramente a ocorrência da glossolalia e da xenolalia. Lawrence O. Richards comenta: "[...] quando o livro de Atos indica que os discípulos cheios do Espírito falavam em outras línguas, o contexto deixa claro que todos os espectadores (partos, medos, elamitas, egípcios, líbios etc.) ouviam a mensagem em sua própria língua nativa (At 2.4-12). Em 1 Coríntios 12 e 14 uma língua não é um idioma inteligível, e requer uma pessoa dotada de "interpretação de línguas" para tornar a mensagem inteligível (1 Co 12.10" (RICHARDS, Lawrence O. *Comentário histórico-cultural do Novo Testamento*. 3ª ed. Trad.: Degmar Ribas Júnior. Rio de Janeiro: CPAD, 2008, p. 255).

¹¹ McGEE, Gary B. in: HORTON, Stanley M. (ed.). *Teologia Sistemática: uma perspectiva pentecostal*. Trad.: Gordon Chown. 10ª ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2006, pp. 15,16.

¹² cf. HORTON, Stanley M. (ed.). 2006, p.39.

¹³ GILBERTO, Antonio (ed.). *Teologia sistemática pentecostal*. Rio de Janeiro: CPAD, 2008, p. 191.

¹⁴ Antonio Gilberto comenta que o batismo com o Espírito Santo "precede os dons espirituais mencionados nas epístolas" e prossegue afirmando que "o batismo com o Espírito Santo é para quem já é salvo" (GILBERTO in: GILBERTO, 2008, pp. 191,93).

¹⁵ Tal concepção pode também ser atrelada ao sistema soteriológico predominante no Pentecostalismo que, por sua vez, valoriza muito a participação ativa do homem no plano salvífico de Deus: o arminianismo.

espirituais. Ser “nascido de novo” (convertido) é condição *sine qua nom* para o recebimento da “promessa”, na compreensão pentecostal do assunto.

II. PNEUMAGIOLOGIA PENTECOSTAL E REFLEXOS PRÁTICOS

Nota-se que há uma Leitura Popular da Bíblia atrelada ao pensamento teológico no que tange à Pneumagiologia Pentecostal. Em outras palavras, procura-se uma associação estreita e harmônica entre a espiritualidade pentecostal, com suas manifestações carismáticas na realidade da vivência pentecostal, com o que a Bíblia afirma sobre o tema. Ouve-se e lê-se com frequência aquele chavão já conhecido no contexto pentecostal: "A Bíblia diz". Este chavão tornou-se uma espécie de "fórmula" que legitima doutrinas e convicções à luz do contato com as Escrituras. Nesse sentido, a leitura da Bíblia, bem como sua (re)interpretação, tem seu lugar estabelecido. Antonio Paulo Bonatte reconhece esse fato:

Os pentecostais constituem comunidades interpretativas da Palavra: a interpretação da comunidade, que, por sua vez, a (re) atualiza; tem-se, assim, um processo dialético de circularidade hermenêutica entre a comunidade e o Livro. Trata-se de um processo complexo de apropriação cultural. No caso da leitura bíblica, havia, juntamente com o analfabetismo, uma barreira cultural à apropriação do Livro.¹⁶

A questão do *continuum* do batismo com o Espírito Santo bem como dos dons espirituais, sempre recorrente no pensamento pentecostal, vê-se muito bem refletida na fala do Pastor Jamil que afirma não ter recebido o batismo e por isso não tem os dons espirituais. Há uma forte dependência da Bíblia Sagrada para legitimar as práticas e convicções pentecostais. Comentando justamente a Hermenêutica Pentecostal, Robert P. Menzies afirma:

Não, a hermenêutica da maioria dos crentes pentecostais não é excessivamente complexa. Não está cheia de questões sobre a confiabilidade histórica ou repleta de cosmovisões ultrapassadas. Não é excessivamente reflexiva sobre os sistemas teológicos, a distância cultural ou as estratégias literárias. A hermenêutica do crente pentecostal típico é direta e simples: as histórias em Atos são *minhas* histórias – histórias que foram escritas para servir de modelo para moldar a minha vida e experiência. Isso não quer dizer que os pentecostais não exercem discernimento ou julgamento. Afinal, nem todas as histórias estão cheias de façanhas de heróis. Há vilões, e nem todos os aspectos da história devem ser imitados. Entretanto, permanece o fato de que os pentecostais prontamente aceitaram (os detratores diriam acriticamente) as histórias de Atos como *nossas* histórias, histórias que moldam a nossa identidade, ideais e ações.¹⁷

¹⁶ BONATTE, Antonio P. *in*: MESQUIATI, 2013, p. 22.

¹⁷ MENZIES, Robert P. *Pentecostes: essa história é a nossa história*. Rio de Janeiro: CPAD, 2016, p. 22 apud.: CARVALHO, César Moisés. *Pentecostalismo e Pós-modernidade: quando a experiência sobrepõe-se à Teologia*. Rio de Janeiro, CPAD, 2017, pp. 51,52.

O texto bíblico se torna assim, uma necessidade premente. No cotidiano da igreja "Casa de Oração Jesus é o General", retratada no documentário, onde por diversas vezes os membros são vistos no documentário com a Bíblia em mãos e lendo textos bíblicos, pode se notar essa clara dependência das Escrituras.

2.1. Paradoxo?

Logo no início do vídeo é lançada uma reflexão pelo diretor do documentário João Moreira Salles: “Por que doutrinas tão restritivas atraem tantas pessoas que já não tem muitas coisas?” A despeito desse “dualismo”, a pergunta no início do documentário é realmente muito pertinente, pois reflete tanto a realidade religiosa (rigorosa) como a social (com muitas limitações), que se mesclam num aparente paradoxo: pessoas que já sofrem com os limítrofes impostos pelas carências sociais serem atraídas por uma igreja que acaba por impor outras limitações, de cunho religioso com implicações na vida cotidiana, parece realmente estranha e espera-se justamente o efeito contrário: que essas pessoas não buscassem a referida igreja. Todavia, não é o que se verifica na realidade da comunidade eclesial retratada no documentário, que acabou por agregar, em tempo relativamente curto, um número considerável de pessoas da comunidade de Santa Cruz. Tal relação entre convicções religiosas e seus arquétipos e a vida cotidiana não é, de forma alguma, estranha à sociologia. Pode ser percebida nas palavras do sociólogo Émile Durkheim:

As crenças religiosas são representações que exprimem a natureza das coisas sagradas e as relações que essas mantêm entre si e com as coisas profanas. Enfim, os ritos são regras de comportamento que prescrevem como o homem deve se comportar com as coisas sagradas.¹⁸

A despeito dessa rigidez quanto a usos e costumes, o documentário também retrata pessoas que se declaram numa condição atual muito melhor em relação à sua situação anterior, o que pode soar até estranho quando se pensa na realidade social que cerca essas pessoas. Todavia, elas dão relatos em entrevista ao documentário de que sua vida pessoal, familiar e profissional experimentou significativa melhora após “aceitarem a Jesus”.

A realidade religiosa vivida pelos membros da igreja retratada no documentário preserva semelhanças com aspectos do avivamento que aconteceu na Rua Azuza, considerado o grande norte do Movimento Pentecostal, nos quesitos cânticos, testemunhos, pregação e mover do Espírito Santo. O historiador do Movimento Pentecostal, Israel de Araújo, comenta o seguinte:

¹⁸ DURKHEIM, Émile. *As Formas Elementares de Vida Religiosa*. São Paulo: Paulinas, 1989, p. 72.

Em Azuza os cultos eram longos e de forma geral, espontâneos. Nos seus primeiros dias, a música era à capela, embora um ou dois instrumentos fossem tocados. Os cultos incluíam cânticos, testemunhos dados por visitantes ou lidos daqueles que escreviam para a Missão. Oração, momento de apelo para pessoas aceitarem Cristo, apelo à santificação ou ao batismo no Espírito Santo, e, obviamente, pregação.¹⁹

O batismo com o Espírito Santo e a glossolalia seriam uma marca do culto pentecostal e deveria haver incentivo à tais práticas, dados os seus benefícios ao crente, individualmente, e à coletividade da congregação local. Mendonça acerta ao afirmar que esse êxtase é procurado nessas comunidades, pois de fato os pentecostais encaram o batismo com o Espírito Santo com a evidência física inicial do falar em línguas como uma preciosa "segunda bênção" a ser buscada com insistência, "até que do alto sejais revestidos de poder"²⁰, como se lê e relê com frequência nessas comunidades.

2.2. Testemunhos e o Fator Social

“Zezé” é uma empregada doméstica que conta seu testemunho relatando que o marido era alcoólatra e estava desempregado, levando-a sentir vontade de se separar dele, mas a falta de opção a impedia, por não ter para onde ir. Isso a impulsionou a aproximar-se da igreja, o que resultou em sua conversão. Ela foi uma das primeiras a se converter na igreja "Casa de Oração Jesus é o General".

Temos ainda citado o caso de Verenilson que, como todas as pessoas retratas no "Documentário Santa Cruz", é muito simples e relata que tinha o sonho de ser alfabetizado para poder ter acesso às Escrituras Sagradas, a Bíblia. No primeiro trimestre da igreja, acontece uma mobilização por parte dos “irmãos” para a alfabetização dos seus membros, tendo como principal material didático a Bíblia Sagrada que é, ao mesmo tempo, o fator motivante dessa alfabetização.

São frequentes, nos meios pentecostais, as histórias de homens e mulheres que, jovens ou em idade avançada, e superando obstáculos e preconceitos, alfabetizaram-se e/ou adquiriram hábitos de leitura após a conversão. Assim como a alfabetização tardia pós-conversão, o letramento bíblico de iletrados e de baixo-letrados, mediante a audição dos textos canônicos por anos a fio, pode ser observado em comunidades espalhadas por todo o país.²¹

Risoneide é uma dona de casa, imigrante paraibana e que é retratada enfrentando um problema familiar de saúde: seu filho Daniel, de apenas três meses de idade, enfrenta uma

¹⁹ ARAÚJO, Isael de. *Dicionário do Movimento Pentecostal*. Rio de Janeiro: CPAD, 2007, p. 605.

²⁰ BÍBLIA, Português. *A Bíblia Sagrada: Antigo e Novo Testamento*. Tradução de João Ferreira de Almeida. Edição rev. e atualizada no Brasil. 2ª ed. Brasília: Sociedade Bíblia do Brasil, 1993, Lucas 24.49.

²¹ BONATTE, Antonio P. in: OLIVEIRA (org.), 2013, p. 92.

pneumonia e permanece internado no hospital. Ela se apegava ao Salmo 91, que segundo ela, é "o Salmo mais forte da Bíblia". É nesse Salmo que ela e toda comunidade se apegam para receber ajuda divina. Ele é mencionado várias vezes no documentário como sendo "o mais forte". Essa fé nesse texto bíblico encontra, ao mesmo tempo, paralelo com essa Leitura Popular da Bíblia tão presente nessas comunidades eclesiais, leitura essa que adquire um significado profundo para essas pessoas. Para Durkheim, uma religião "é um sistema solidário de crenças seguintes de práticas relativas a coisas sagradas, ou seja, separadas, proibidas; crenças e práticas que unem na mesma comunidade moral, chamada igreja, todos os que a ela aderem".²² Com efeito, é claro o esforço coletivo dos membros da igreja retratada no documentário no sentido de preservar um conjunto de valores, crenças e também em prol da alfabetização de alguns membros da igreja.

2.3. O papel do Espírito Santo

O Espírito Santo é visto como um Agente catalisador da igreja, dos membros. Como bem observa Alister E. McGrath, "O Espírito é um dom, dado por Deus, o qual une os cristãos a Deus e aos demais cristãos"²³, e essa compreensão é parte do pensamento pentecostal. É interessante ainda observar como se fala frequentemente na terceira Pessoa da Trindade no culto pentecostal, como verificado também no "Documentário Santa Cruz". Ele é visto como imprescindível à salvação individual das pessoas.

A liturgia da igreja retratada no documentário é liturgia a típica das igrejas de matriz pentecostal: os cultos contam com cânticos conhecidos como "corinhos", coleta de ofertas e dízimos, os testemunhos e a pregação, esta última sempre marcando a parte final do culto.

III. LEITURA POPULAR DA BÍBLIA COMO UM RELEVANTE FATOR SOCIAL

A compreensão da ação e da pessoa do Espírito Santo (Pneumagiologia) no Movimento Pentecostal está em estreita conexão com a Leitura Popular que é feita da Bíblia entre os membros do movimento. Em que pese ainda o benefício social que isso traz, como reflexo, para as pessoas que integram as igrejas dentro dessa matriz. Rizeide, uma dos membros da igreja "Casa de Oração Jesus é o General", comenta que "a Bíblia foi a escola que eu não tive", e relata

²² DURKHEIM, 1989. p. 79.

²³ McGRATH, Alister E. *Teologia sistemática, histórica e filosófica*. São Paulo: Shedd Publicações, 2005. p. 368.

que encontrou na pessoa do Pastor Jamil um tipo de acolhida que não encontrara dentro do próprio lar. O pesquisador, naturalmente, precisa ser sensível para perceber o valor dessas iniciativas que são, em essência, movidas pela convicção religiosa, mas com resultados sociais fantásticos. A Leitura Popular da Bíblia tem lugar inamovível nesse contexto, pois cria um elo entre o presente dessas pessoas com o passado bíblico. O Frei Carlos Mesters que tão extensivamente trabalhou com o tema da Leitura Popular da Bíblia faz um diagnóstico preciso quando comenta:

Não podemos alienar a Bíblia da vida do povo, escondendo-nos atrás de uma pretensa preocupação com a fé e com a ciência exegética. Afinal, se a Bíblia ainda tem valor e mensagem, só pode ser para nós que vivemos hoje esta nossa vida, pois não há outros para receberem, viverem e transmitirem a mensagem.²⁴

Por mais que haja entre os pentecostais, hoje, uma notável e legítima preocupação com o fator hermenêutico na apropriação do texto bíblico, a Leitura Popular da Bíblia tem a grande vantagem de levar a Palavra viva ao povo que sofre, em diversas instâncias, e que busca se aproximar de Deus por meio de sua Palavra para encontrar nele alento e sentido para suas vidas. Nesse sentido, a Bíblia é livro não apenas de histórias passadas, mas livro de histórias vivas porque essas mesmas histórias encontram seus paralelos nas vidas daqueles que hoje leem a Sagrada Escritura e orientam sua vida por ela. Para usar uma expressão de Mesters, a Bíblia é "livro da caminhada do povo" que "surgiu como fruto da inspiração divina e do esforço humano".²⁵ Desse modo, o Pentecostalismo prossegue lendo a Bíblia, como uma grande comunidade interpretativa da Palavra, levando sua mensagem e produzindo mudança social significativa na vida de tantas pessoas alcançadas por seu esforço.

CONCLUSÃO

A espiritualidade pentecostal vivida pelos membros da igreja retratada no documentário está sobre o alicerce do mover do Espírito e na busca por uma vida religiosa plena e satisfatória. A fé expressada nesse documentário gira em torno da experiência pessoal e é respaldada pela proximidade com o transcendente. Eles prezam por uma postura contra os “deleites mundanos” que, em outras palavras, são coisas profanas que desagradam a Deus.

²⁴ MESTERS, Carlos. *Por trás das palavras: um estudo sobre a porta de entrada no mundo da Bíblia*. 11ª ed. Petrópolis: Vozes, 2012, p. 21.

²⁵ MESTERS, Carlos. *Flor sem defesa: uma explicação da Bíblia a partir do povo*. 5ª ed. Petrópolis: Vozes, 1999, pp. 12,13.

Outro ponto marcante é o batismo com o Espírito Santo, que leva os membros dessa igreja a uma nova dimensão espiritual. É nesse momento, por vezes, que acontecem os “milagres”, curas, profecias, prosperidade, intimidade com Deus, etc.

A igreja "Casa de Oração Jesus é o General" é um retrato em miniatura de todo um movimento que se espalhou pelo mundo inteiro numa proporção extraordinária, alcançando incontáveis pessoas com sua pregação. O documentário conclui de maneira interessante mostrando o que se repete em muitos lugares: os depoimentos dos membros dessa igreja sobre como praticamente uma comunidade inteira tornou-se melhor socialmente em função do contato com a mensagem do evangelho. Tornou-se comum, hoje, mesmo no próprio contexto evangélico, a crítica de que a despeito de os evangélicos serem milhões de pessoas, no Brasil, não haver qualquer impacto social significativo. O Brasil continua mais corrupto e mais imoral. Mas é preciso que se levante também outras grandes questões, que parecem sempre negligenciadas nessa discussão: Como estaria o Brasil se não existissem iniciativas como essa retratada no Documentário Santa Cruz? É possível mesmo calcular isso com base em estatísticas do IBGE²⁶ sobre a contribuição da Igreja à sociedade brasileira? Certamente essas são perguntas que evidenciam que o assunto requer mais cuidado e reflexão e um olhar interno, não apenas um olhar externo que parte de quem não vive ou não viveu a realidade da religião, da periferia e da Leitura Popular da Bíblia.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Isael de. *Dicionário do Movimento Pentecostal*. Rio de Janeiro: CPAD, 2007.

BÍBLIA, Português. *A Bíblia Sagrada: Antigo e Novo Testamento*. Tradução de João Ferreira de Almeida. Edição rev. e atualizada no Brasil. 2ª ed. Brasília: Sociedade Bíblia do Brasil, 1993, Lucas 24.49.

Documentário Santa Cruz. Disponível em: <www.youtube.com/watch?v=JTfWttDRPW8&t=1776s> Acesso em 28 nov. 2017.

DURKHEIM, Émile. *As Formas Elementares de Vida Religiosa*. São Paulo: Paulinas, 1989.

GILBERTO, Antonio (ed.). *Teologia sistemática pentecostal*. Rio de Janeiro: CPAD, 2008.

GRUDEM, Wayne A. *Teologia Sistemática*. São Paulo: Vida Nova, 1999.

HORTON, Stanley M. (ed.). *Teologia Sistemática: uma perspectiva pentecostal*. Trad.: Gordon Chown. Rio de Janeiro: CPAD, 1996.

²⁶ Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

McGRATH, Alister E. *Teologia sistemática, histórica e filosófica*. São Paulo: Shedd Publicações, 2005.

MENDONÇA, Antonio Gouvêa. *Protestantes, Pentecostais e Ecumênicos: o campo religioso e seus personagens*. UMESP: São Paulo, 1997.

MENZIES, Robert P. *Pentecostes: essa história é a nossa história*. Rio de Janeiro: CPAD, 2016, p. 22 apud.: CARVALHO, César Moisés. *Pentecostalismo e Pós-modernidade: quando a experiência sobrepõe-se à Teologia*. Rio de Janeiro, CPAD, 2017.

MESTERS, Carlos. *Flor sem defesa: uma explicação da Bíblia a partir do povo*. 5ª ed. Petrópolis: Vozes, 1999.

MESTERS, Carlos. *Por trás das palavras: um estudo sobre a porta de entrada no mundo da Bíblia*. 11ª ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

SCHÜLER, Arnaldo. *Dicionário enciclopédico de teologia*. Canoas: Ed. ULBRA, 2002.

RICHARDS, Lawrence O. *Comentário histórico-cultural do Novo Testamento*. 3ª ed. Trad.: Degmar Ribas Júnior. Rio de Janeiro: CPAD, 2008.

STAMPS, Donald. *Bíblia de Estudo Pentecostal*. CPAD: Rio de Janeiro, 1995.